



(/).

[INÍCIO.\(/SITE/BR/\)](#) [NOTÍCIAS](#) ▾ [EM FOCO.\(/SITE/BR/EM-FOCO.HTML\)](#)
[NA ESTRADA.\(/SITE/BR/NA-ESTRADA.HTML\)](#) [GALERIA.\(/SITE/BR/GALERIA.HTML\)](#)
[O ESCRIBA.\(/SITE/BR/O-ESCRIBA.HTML\)](#) [ARTIGOS.\(/SITE/BR/ARTIGOS.HTML\)](#)
[AGENDA.\(/SITE/BR/AGENDA.HTML\)](#) [RM INDICA.\(/SITE/BR/RM-INDICA.HTML\)](#)
[LEGISLAÇÃO.](#) ▾ [.\(/SITE/BR/LEGISLACAO.HTML\)](#)
[GLOSSÁRIO.\(/SITE/BR/GLOSSARIO.HTML\)](#)
[OPORTUNIDADES.\(/SITE/BR/OPORTUNIDADES.HTML\)](#)
[PUBLICAÇÕES.\(/SITE/BR/PUBLICACOES.HTML\)](#)

Museu, memória e inclusão



Manuelina Maria Duarte Cândido [1]

Os museus contemporâneos então cada vez mais conscientes dos desafios da inclusão e da diversidade. Entretanto, é necessário também admitir que como instituições que selecionam e trabalham com recortes e representações (construídas) da realidade, não se pode ter pretensão da totalidade ou da unanimidade. É um desafio, portanto, pensar inclusão em um contexto que é inteiramente permeado pela consciência da incompletude, da seleção e da exclusão, como o universo dos museus. Que igualdade é possível? A respeito da tensão entre memória e esquecimento, Le Goff escreve:

“Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva” (Le Goff, 1984, p. 46)

E ainda:

“A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou colectiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória colectiva não é somente uma conquista, é também um instrumento e um objectivo do poder.” (Le Goff, 1984, p. 46)

Portanto, mesmo integrando novos sujeitos à ação museal, incluindo outros atores sociais, ampliando o espectro da comunidade na qual o museu se referencia, não há como considerá-lo universal ou território de iguais. As comunidades, na verdade, são diversas, e o museu não lida como uma, mas com várias memórias e identidades, muitas vezes em conflito. O respeito à diversidade não significa também supor que as diversas identidades selecionadas, somadas, representam a totalidade. Os museus são fragmentos, pistas a partir das quais os indivíduos são provocados a pensarem e construir suas próprias interpretações do mundo que os rodeia.

Há não muitos anos, falar em inclusão remetia quase que exclusivamente à acessibilidade, a adaptações arquitetônicas e expográficas para pessoas com necessidades especiais. Felizmente esta visão tem sido ampliada. Uma das primeiras autoras a discutir a questão no Brasil foi Gabriela Aidar, que problematizou também a ideia de que inclusão fosse somente *audience development* (desenvolvimento de públicos), que seria trazer para o museu os públicos que tradicionalmente não o visitam (Aidar, 2002, p. 59), o que hoje chamamos de não público. Para a autora, o sentido da inclusão deveria considerar “para além de uma maior acessibilidade às instituições museais, o desenvolvimento de ações culturais que tenham impacto político, social e econômicos, e que tenham alcance tanto a curto quanto a longo prazo” (Aidar, 2002, p. 60)

Uma outra abordagem é pensar em excluídos da “alfabetização cultural” entendida como

“uma pedagogia que propõe a descolonização da memória e do imaginário do ser humano através de diálogo cultural com outros, por meio de processos de sensibilização, autoleitura, autoconscientização e transformação coletiva. (...) um modo de vida que descoloniza a inconsciência política e a memória corporal para intervir na reprodução do passado; uma pedagogia que cultiva a sensibilidade intercultural e a consciência performativa necessárias à formação de novas comunidades solidárias e cooperativas, e novas políticas democráticas de libertação” (Baron, 2004, p. 419)

Neste sentido, muitos mais são excluídos e não alfabetizados, pois não aprenderam a escrever suas vidas como autores e testemunhas da história, isto é, a biografarem-se, existenciarem-se e historicizarem-se (Fiori *in* Freire, 2005, p. 08). Não por acaso, “a educação como prática da liberdade”, de Paulo Freire, originou-se como método de alfabetização (Freire, 2005, p. 18). Dito isto, proponho pensar inclusão em um dos sentidos da alfabetização cultural: educação sensível para a compreensão do mundo por intermédio da relação tudo aquilo que chamamos de patrimônio (material, imaterial, natural, humano), provocando reflexões sobre as questões sociais, desafios e potencialidades, a partir do protagonismo e da agência dos diversos atores sociais: “De facto, cada pessoa, independentemente do seu estatuto social, possui um património que lhe é próprio e é, ao mesmo tempo, co-proprietário moral do património da comunidade a que pertence. (Varine, 2017, p. 42). Varine afirma ainda: “É, com efeito, apenas através do domínio da sua própria cultura que uma população pode pretender tornar-se parceiro ativo e responsável do seu presente e do seu futuro.” (Varine, 2017, p. 40).

Assim, os museus podem ser instrumentos do empoderamento (*empowerment*), da mesma forma que podem reforçar os mecanismos de exclusão já existentes na estrutura da sociedade. Entendendo que a memória envolve poder e disputas, estas instituições devem compreender seu papel de plataformas que impulsionam olhares interpretativos sobre facetas até então discriminadas e podem promover o protagonismo dos atores sociais excluídos. Trata-se, portanto, não de facilitar um acesso à memória construída e comunicada por outros, mas ao poder de escolha e à co-participação na gestão do patrimônio musealizado. Neste sentido, a Museologia nos últimos anos tem sido bastante pródiga, com uma multiplicidade enorme de experiências e produção no que tange a inventários e outras metodologias participativas (Querol, 2011; Siqueira, 2014) e

colaborativas (Ruoso, 2016; Lima Filho, Abreu e Athias, 2016), Museologia Social e Sociomuseologia (Moutinho, 2007; Chagas e Gouveia, 2014), etc.

A produção é realmente extensa e é impossível fazer aqui uma referência exhaustiva às publicações relativas a estes temas, pelo que de antemão me desculpo com relação às ausências, mas deixo o convite a um mergulho nesta rica produção recente do campo da Museologia que pode contribuir para a igualdade. Aos museus, o chamado é para não somente atuarem na inclusão como assumirem e evidenciarem os mecanismos de exclusão inerentes à ação museológica, para que toda a sociedade (e não somente os experts) sejam capazes de lançar olhares críticos e a contrapelo.

[1] Université de Liège e PPGAS/FCS/UGF.

Bibliografia

- AIDAR, Gabriela. "Museus e Inclusão Social" *In: Ciências & Letras* – Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, no 31, 2002. p. 53-62.
- BARON, Dan. **Alfabetização Cultural**: a luta íntima por uma nova humanidade. São Paulo: Alfarrábio, 2004.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Tensões e problemas: os caminhos percorridos pela disciplina aplicada Museologia. In: José Neves Bittencourt; Sarah Fassa Benchetrit; Vera Lúcia Bottrel Tostes. (Org.). **História representada**: o dilema dos museus. 1 ed. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003. p. 219-228
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museologia e comunicação**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. (Cadernos de Sociomuseologia, nº 9).
- CHAGAS, Mário; GOUVEIA, Inês. **Cadernos do Ceom - Museologia Social**, n. 41, v. 27. Chapecó: Unichapecó, 2014.
- CHAGAS, Mário. Campo em metamorfose ou ainda bem que os museus são incompletos. In: José Neves Bittencourt; Sarah Fassa Benchetrit; Vera Lúcia Bottrel Tostes. (Org.). **História representada**: o dilema dos Museus (Livro do Seminário Internacional). 1 ed. Rio de Janeiro: Livros do Museu Histórico Nacional, 2003. p. 239-250.
- DEPARTAMENTO do Patrimônio Histórico. **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992.
- DUARTE CÂNDIDO. **Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro**. Lisboa: ULHT, 2003. (Cadernos de Sociomuseologia, 20). 259 p.

- FIORI, Ernani Maria. **Aprender a dizer a sua palavra** (prefácio) in: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- JEUDY, Henri-Pierre. **Memórias do Social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: ROMANO, Ruggiero (Dir.). **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, v. 1, 1984. p. 11-50.
- LIMA Filho, Manuel; ABREU, Regina; ATHIAS, Renato (orgs.). **Museus e atores sociais**. perspectivas antropológicas. Recife: Editora UFPE, 2016.
- MOUTINHO, Mário Canova. "Evolving definition of Sociomuseology: proposal for reflection". In: *Actas do XII Atelier Internacional do MINOM*. Lisboa, ULHT, 2007. p. 39-44. (Cadernos de Sociomuseologia, 28)
- **MUSEOLOGIA Social**. Porto Alegre: EU/ Sec. Municipal da Cultura, 2000.
- NORA, Pierre. "Entre Memória e História: a problemática dos lugares", *In: Projeto História*. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.
- QUEROL, Lorena Sancho. **El Patrimonio Cultural Inmaterial y la Sociomuseología**: estudio sobre inventarios. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2011. (Tese de doutorado em Museologia)
- RUOSO, Carolina. **Nid de frelons**: neuf temps pour neuf atlas : histoire d'un musée d'art brésilien (1961-2011). Paris: Université Sorbonne – Paris, 2016. (Tese de doutorado em História da Arte)
- SIQUEIRA, Juliana Maria. O signo da participação: museu e educação na perspectiva da Sociomuseologia. *In: Revista de Arqueologia Pública*, n.9, Julho de 2014. Campinas: LAP/NEPAM/UNICAMP p. 47-62.
- VARINE, Hugues de. Patrimônio e educação popular. In: LEITE, Pedro Pereira. **Museologia Social e Educação Popular Patrimonial**. Lisboa: Marca D'Água, 2017. p. 38-46. (Informal Museology Studies, 16)

Entre em contato conosco!

Envie seus comentários, críticas e elogios sobre esse artigo para o email

(<mailto:18demaio@revistamuseu.com.br>) 18demaio@revistamuseu.com.br
 (<mailto:18demaio@revistamuseu.com.br>) .

◀ [Anterior \(/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2020/8527-museus-para-a-igualdade-experiencias-de-ensino-e-extensao-atraves-da-disciplina-funcao-social-dos-museus-eci-ufmg.html\)](/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2020/8527-museus-para-a-igualdade-experiencias-de-ensino-e-extensao-atraves-da-disciplina-funcao-social-dos-museus-eci-ufmg.html)

[Próximo](/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2020/8543-o-normal-nao-era-normal-que-museus-queremos-depois-da-) ▶ [\(/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2020/8543-o-normal-nao-era-normal-que-museus-queremos-depois-da-](/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2020/8543-o-normal-nao-era-normal-que-museus-queremos-depois-da-)

AGENDA

- Agosto 2018
- ◀ [\(http://revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2020/8521-museu-memoria-e-inclusao.html?iccaldate=2018-7-1\)](#)
 - ▶ [\(http://revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2020/8521-museu-memoria-e-inclusao.html?iccaldate=2018-9-1\)](#)

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

[Sobre o Revista Museu \(/site/br/sobre-o-revista-museu.html\)](#)

[Normas p/ Artigos \(/site/br/normas-para-artigos.html\)](#)

[Anuncie \(/site/br/anuncie.html\)](#)

[Contato \(/site/br/contato.html\)](#)

SOBRE O REVISTA MUSEU

ISSN 1981-6332

O REVISTA MUSEU é o portal definitivo que mostra os bastidores dos museus, a criatividade dos profissionais da área e seus projetos inovadores, divulgando a cultura no Brasil e no mundo.

Com enfoque específico e segmentado, o REVISTA MUSEU visa suprir melhor e com maior abrangência as necessidades do público que lida com o patrimônio cultural do país, colocando a seu dispor informações e orientações técnicas, abrindo espaço para discussões e análises mercadológicas, expondo opiniões de profissionais atuantes, prestando serviços de suporte e treinamento.

Tweets por @revista_museu



Revista Museu
@revista_museu

facebook.com/RevistaMuseu/p...

29 de abr de 2019



Revista Museu
@revista_museu

facebook.com/28725258133210...

29 de abr de 2019




Revista Museu
@revista_museu

facebook.com/28725258133210...

29 de abr de 2019


[go here \(http://www.forkliftcertification.us/forklift-certification\)](http://www.forkliftcertification.us/forklift-certification)




Revista Museu

Like Page

347 friends like this



 **Revista Museu**
há 9 horas

508 Views

MuseumWeek is with International Council of Museums - ICOM and ICOM Brasil.

[contact them \(http://www.forkliftcertification.us/contact\)](http://www.forkliftcertification.us/contact)

